

Infrações ganham da legislação no centro da cidade

A16997

Longos percursos demarcados para uso privativo são constatados em ruas e avenidas de grande tráfego

Luciano Rangel

“Quem passa pelo centro de Vitória hoje em dia é porque realmente precisa pagar uma conta ou resolver um problema qualquer, porque se pudesse não passava”, afirmou Jocélio da Cruz Miranda, aposentado que vive no centro há mais de 40 anos.

Seu desabafo encontra eco entre comerciantes e moradores da região central da capital, cada vez mais irritados com o trânsito difícil, a falta de espaço nas calçadas e a insegurança para a população.

Além de ter que disputar espaço com os mais de 600 camelôs que, segundo o cadastramento feito pela Prefeitura de Vitória, ocupam o trecho que vai do início da avenida Jerônimo Monteiro até a avenida Florentino Avidos, os pedestres



Romero Mendonça

Para demarcar uma área no centro da capital vale tudo. Até uma lata de tinta com um piquete de concreto

têm que driblar até os carros-fortes dos bancos que param nas calçadas.

“Tem hora que eu não tenho outro jeito senão ir para a avenida porque não tenho por onde passar”, reclamou o despachante de veículos, Arione dos Santos, que muito suado, buscava uma maneira de andar pela avenida Princesa Isabel.

INFRAÇÕES

Todos esses problemas estão previstos no Código Municipal de Posturas. Ele prevê em seu artigo 81 que “é proibido embarçar ou impedir de qualquer modo o livre trânsito nas estradas e caminhos públicos bem como nas ruas”.

Apesar disso, uma rápida

passagem pelas ruas do centro revelam que dezenas de irregularidades acontecem a todo o instante. Os cavaletes que demarcam espaço privativo para estacionamento são proibidos por lei até para o serviço público mas ainda existem no centro.

A única forma de demarcação de estacionamento pre-

vista pelo Código Municipal de Posturas são as pinturas horizontais nas ruas depois de autorizadas pelo Detran.

Na avenida Jerônimo Monteiro, uma das mais movimentadas da cidade, foi possível encontrar ontem cavaletes restringindo o estacionamento na Capitania dos Portos, além de um caminhão da Minas Forte que parou em plena avenida para descarregar dinheiro no Banco Progresso.

“A gente fica até ame-drontada. Os guardas além de atrapalhar a passagem nos olham como se fossem atirar a qualquer momento”, disse a estudante Verônica Chaves. Apesar da irregularidade o caminhão não foi incomodado.

Outros constrangimentos ao livre tráfego de pedestres e motoristas foram verificados em frente à Delegacia do Consumidor, na avenida República, que também mantém demarcações para estacionamento e nunca recebeu notificação da fiscalização da prefeitura.

Também na rua Duque de Caxias, que nos dias úteis fica superlotada com o movimento de pedestres e automóveis, há cavaletes demarcando irregularmente um estacionamento para uma loja e para o Segundo Distrito Policial.

Apesar de muitas infrações cometidas nas principais vias da cidade ainda não terem recebido notificações por parte da prefeitura, empresas localizadas em outras regiões menos movimentadas, como a própria Rede Tribuna de Comunicação, que fica na rua Joaquim Plácido da Silva, na Ilha de Santa Maria, já foram notificadas por manterem cavaletes.

O valor da multa especificado pelo Código de Posturas é de uma Unidade de Padrão Fiscal do Município de Vitória (UPFMV). Seu valor hoje é de Cr\$ 6.624,00.

Romero Mendonça

Carros-fortes comandam as autuações em Vitória

A Prefeitura de Vitória garante que são lavradas em média cerca de 50 multas todo mês só por desrespeito ao Código Municipal de Posturas. Um dos principais infratores são os carros-fortes que pagam as multas, mas segundo a prefeitura, acabam voltando a estacionar irregularmente nas calçadas de Vitória.

A prefeitura tem só 20 fiscais para a região do centro da capital. Segundo o che-

fe do Departamento de Concessões e Permissão da Secretaria de Serviços Urbanos, Everaldo Barreto Moura, o número de irregularidades tem caído devido à fiscalização.

Barreto informou que foram feitas em julho 20 autuações só para os carros-fortes que fazem o transporte de valores para os bancos.

“Já o caso dos camelôs a prefeitura entende que se trata de uma questão social cuja

solução está sendo discutida democraticamente inclusive com a própria entidade que representa os ambulantes”, destacou Barreto.

A prefeitura garantiu ainda que todos os que estão cometendo infrações contra o Código de Posturas estão sendo fiscalizados igualmente.

No caso das irregularidades constatadas ontem por A Tribuna Barreto garantiu que os infratores serão notificados.

Vaga reservada dá para estacionar até uma carreta na avenida República. A fiscalização feita pela prefeitura não consegue acabar com as irregularidades, embora assegure que elas tenham reduzido. Mas quem não quer se aborrecer, evita ir ao centro da cidade, ou vai em caso de extrema necessidade

